



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

DOCENTE: Prof^a Dr^a Carmem Beatriz Neufeld

MONITORAS: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO HENRIQUE – PARTE 1

Henrique, 9 anos, chega à psicoterapia trazido por suas mães, Joana (35) e Cláudia (37 anos). Segundo as mães, o menino apresenta crises de raiva frequentes, chegando a machucar um colega na escola. Esse episódio fez com que a escola o encaminhasse para atendimento psicoterápico. As mães ficam preocupadas com o menino, que há alguns meses teve um outro momento de raiva extrema, em que, na aula de educação física, jogou uma bola com muita força e quebrou um dos vidros do ginásio de esportes.

No encontro com a psicóloga, que ocorreu presencialmente, as mães contaram que os amigos da escola de Henrique *“também não são lá boa coisa”* (sic), uma vez que, segundo a mãe Cláudia, *“são uns respondões, vivem arrumando briga. Um absurdo. Nosso filho bem que arrumou umas más companhias. Não quero nem ver quando ficar adolescente”* (sic). Joana olha para a esposa e diz que também se preocupa, pois também sentia muita raiva quando era criança, e ficava muito de castigo nessas situações, algo que não ocorre na criação de Henrique.

Quando questionadas sobre a forma delas de darem limites e colocarem regras, elas falam que essa tem sido uma tarefa difícil nesse último ano, mas que Henrique obedece às mães em casa e também à tia Malu, amiga do casal que Henrique é muito apegado. Elas contam que como ela o conhece desde bebê, é como uma outra mãe para ele.

Joana conta que as principais dificuldades têm sido como lidar com esses momentos em que ele se descontrola *“é muito difícil ver ele enfrentar esses momentos de muita raiva. Meu filho é uma criança tão afetiva e doce, você vai ver, você vai conhecer ele, nosso filho, ele é um amor, né Cláudia? Eu sou muito feliz que somos mães do Henrique. Ele é uma criança tão inteligente, encantadora, sabe? Eu aprendo com o nosso filho todos os dias. Mas ele não se contém em alguns momentos de*

tanta fúria. Nesses últimos meses, acho que já faz mais de um ano, as coisas têm ficado muito difíceis, pra ele, pra nós”(sic).

Henrique foi gerado a partir de inseminação artificial, é filho único e apresenta boa saúde. Quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor e lingüístico, mãe Cláudia refere que não houve atrasos significativos, desenvolvendo a fala por volta de 1 ano e meio e a andar com aproximadamente 1 ano. As mães do paciente referem que não existiram dificuldades com o início da escolarização, e que o filho sempre foi descrito como sendo um bom aluno *“que nunca ficou abaixo da média”*(sic). Henrique estuda na mesma escola (particular) desde a pré-escola e atualmente se encontra no 5ºano do ensino fundamental, sendo considerado por todos um menino muito bonzinho e educado e *“que não tem boca para nada”*(sic). Apesar de gostar de ficar mais na dele, nunca teve problemas para fazer amizade. Segundo relatado pelas mães Henrique vem apresentando um comportamento mais distante nos últimos meses, ficando mais isolado e parecendo chateado em alguns momentos, mães referem não saber muito bem o que anda acontecendo com ele.

Quanto aos interesses de Henrique, Cláudia conta que ele gosta muito de jogar online, gosta de jogar RPG, onde acabou fazendo muitos amigos online, tais jogos são motivo de alguns conflitos em casa, pois frequentemente Henrique acaba xingando os colegas enquanto conversam e jogam online, batendo na mesa e em alguns episódios já chegou a jogar coisas no chão *“se deixar ele fica o dia inteirinho jogando esses negócios que só tem tiro, e eu não sei o quanto que isso pode estar deixando ele assim mais agressivo, não que ele seja um menino agressivo, mas do nada ele parece que vira outra pessoa”* (sic). Além disso, ele adora jogar futebol na escola, no qual participa dos treinos duas vezes na semana e é *“vidrado em tudo que é tecnologia e esses joguinhos de celular”*(sic).

Henrique é negro de pele clara, e vem sofrendo alguns ataques de um colega de escola, que implicou com a cor da sua pele. Joana relatou que em um desses episódios ele chegou a agredir um colega e precisou da intervenção da professora para conter Henrique *“ele foi para cima do menino e a Malu foi correndo para a escola depois que a diretora ligou em casa. Depois que passou ele ficou muito chateado com toda a situação, estava aos prantos quando a Malu chegou, e os pais do menino não sabiam nem onde enfiar a cara”*(sic). Joana é negra e contou a psicóloga como que esses tipos de situação foram difíceis ao longo de sua vida e se preocupa sobre como esses episódios podem ter afetado a autoestima de Henrique, mas garantiu junto a escola e com os pais do colega que esse tipo de situação não voltasse a acontecer, e que o menino em questão também pareceu bem arrependido de seu comportamento. Segundo Cláudia, *“Lá na escola, apesar de ele ter uma turma boa, vira e mexe acontece esse tipo de situação de coleguinhas falando alguma coisa para provocar, tem coisas que ele não liga, tipo quando as crianças falam da gente, das mães dele, mas tem umas que ele não aceita não! Só que o problema é que ele acaba*



agindo por impulso e perdendo a razão e a gente fica sem saber o que fazer. Parece que ele fica engolindo as coisas e aí do nada vira um rebuliço a situação” (sic).

Henrique também frequenta muito a casa dos avós aos finais de semana nos churrascos da família e interage bastante com os primos (filhos do irmão de Cláudia) jogando vídeo game e também jogos de carta. Joana relata que o ambiente em casa é harmonioso e que fazem questão de momentos de interação em família. Referem que na maior parte do tempo Henrique é obediente, mas que ele tem bastante dificuldade de aceitar um não, e às vezes acaba fazendo birra e se aproveita da bondade da Malu *“Ela acaba sendo mais mole com ele, faz muito o que ele quer! Já eu sou mais firme, acabo colocando mais limites, mas também acabamos tendo um pouco mais de conflitos” (sic).*

Perguntas norteadoras:

1. Quais são as principais dificuldades de Henrique?
2. Quais são as principais potencialidades do menino?
3. A partir das informações até o presente momento, quais hipóteses diagnósticas podem ser consideradas? Por quê?
4. Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?